

LIÇÃO 01

TABERNÁCULO - UM LUGAR DA HABITAÇÃO DE DEUS

07 de abril de 2019

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“E me farão um santuário, e habitarei no meio deles” (Êx 25.8).



VERDADE PRÁTICA

O Tabernáculo de Moisés foi o protótipo da Igreja de Cristo, na qual hoje Deus habita e manifesta sua glória.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“E me farão um santuário, e habitarei no meio deles” (Êx 25.8)

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 25.1-9 de Êxodo, quando o SENHOR ordena ao povo trazer ofertas para a edificação do tabernáculo. Todas as orientações a respeito do Tabernáculo estão descritas nos capítulos 25 a 27 de Êxodo.

Moisés subiu no Monte Horebe e recebeu do SENHOR as orientações a respeito do Tabernáculo, ele ficou quarenta dias e quarenta noites sendo orientado pelo SENHOR a respeito de várias ordenanças entre elas a construção do Tabernáculo (Êx 24.18).

Portanto, o Tabernáculo ou Santuário, foi uma ordenança do próprio Deus, de acordo com sua orientação ele deveria ser construído (Êx 25.9,40; 26.30; 27.8), toda a sua área seria sagrada e consagrada ao SENHOR, e a Sua divina presença estaria no meio dos filhos de Israel.

A palavra tabernáculo deriva da palavra latina *tabernaculum*, que é diminutivo de taberna, um barraco, e refere-se a uma moradia transitória, como uma barraca. Na língua hebraica é *Mishkan*, uma residência, local de moradia, usado cerca de 140 vezes no Antigo Testamento, no hebraico há também outras palavras para tabernáculo.

O tabernáculo era uma tenda portátil que o povo de Israel carregou no deserto por quarenta anos e após a conquista de Canaã até a construção do primeiro Templo edificado pelo rei Salomão, possivelmente durante 500 anos (1450 a 950 a.C.).

De acordo com a história bíblica houve três tabernáculos, um sucedendo ao outro, sendo os dois seguintes, como local para a Arca da Aliança.

O primeiro tabernáculo foi um santuário provisional, ele foi edificado após o terrível incidente da apostasia israelense com a construção do bezerro de ouro (Êx 33.7), era chamada de tenda da congregação, não se fazia nenhuma cerimônia de sacrifícios, mas era um local onde se buscava ao SENHOR: ***“E tomou Moisés a tenda, e a estendeu para si fora do arraial, desviada longe do arraial, e chamou-lhe a tenda da congregação. E aconteceu que todo aquele que buscava o Senhor saía à tenda da congregação, que estava fora do arraial”***.

O segundo tabernáculo foi o tabernáculo sinaítico, foi edificado de acordo com as instruções dadas por Deus (Êx 25.9,40; 26.30; 27.8).

O terceiro tabernáculo foi o tabernáculo provisional edificado por Davi quando tirou a Arca da Aliança da Casa de Obede-Edom, ele foi edificado em Jerusalém como o predecessor do Templo de Deus em Jerusalém (2 Sm 6.12).

Claro que o Tabernáculo sinaítico permaneceu como altar de adoração e sacrifícios ao SENHOR, a Bíblia faz menção dele em Siló no período dos juízes, período em que Elí, julgava Israel: ***“Enviou, pois, o povo a Siló, e trouxeram de lá a arca da aliança do Senhor dos Exércitos, que habita entre os querubins; e os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, estavam ali com a arca da aliança de Deus” (1 Sm 4.4)***.



Ruínas da cidade de Siló - A sua descoberta é a primeira evidência física de que Siló servia como centro religioso anterior ao Primeiro Templo de Jerusalém. A data da construção do altar deve ser do período entre 1.200 a 600 anos antes de Cristo, um período conhecido como Idade do Ferro.

Um altar de pedra datando da Idade do Ferro foi acidentalmente descoberto em Israel junto às ruínas de um antigo muro durante escavações realizadas na Judeia. O altar teria sido aparentemente deslocado da sua localização original pelos bizantinos, em Tel Shiloh, onde estaria também localizado o Tabernáculo logo que o povo de Israel entrou na Terra Prometida: ***"E toda a congregação dos filhos de Israel se reuniu em Siló, e ali armaram a tenda da congregação, depois que a Terra lhes foi sujeita." (Juízes 18.1)***. Segundo o Talmud, o Tabernáculo teria permanecido em Siló durante 369 anos.

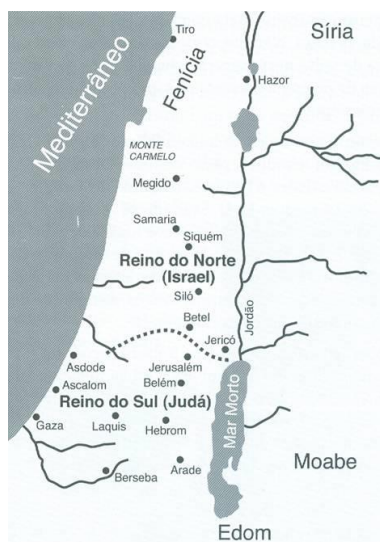
O tabernáculo ficou sem a Arca da Aliança com a derrota de Israel para os filisteus por volta de 1050 a.C. (1 Sm 4). Parece que o tabernáculo saiu de Siló e foi montado em Mizpá durante o período do último líder a jogar a Israel, o profeta Samuel: ***"Disse mais Samuel: Congregai a todo o Israel em Mizpá; e orarei por vós ao Senhor. E congregaram-se em Mizpá, e tiraram água, e a derramaram perante o Senhor, e jejuaram aquele dia, e disseram ali: Pecamos contra o Senhor. E julgava Samuel os filhos de Israel em Mizpá"***.

No início da fuga de Davi da corte do rei Saul, parece que o tabernáculo havia se movida para Nobe: ***"Então veio Davi a Nobe, ao sacerdote Aimeleque; e Aimeleque, tremendo, saiu ao encontro de Davi, e disse-lhe: Por que vens só,***

e ninguém contigo? E disse Davi ao sacerdote Aimeleque: O rei me encomendou um negócio, e me disse: Ninguém saiba deste negócio, pelo qual eu te enviei, e o qual te ordenei; quanto aos moços, apontei-lhes tal e tal lugar. Agora, pois, que tens à mão? Dá-me cinco pães na minha mão, ou o que se achar. E, respondendo o sacerdote a Davi, disse: Não tenho pão comum à mão; há, porém, pão sagrado, se ao menos os moços se abstiveram das mulheres. E respondeu Davi ao sacerdote, e lhe disse: As mulheres, na verdade, se nos vedaram desde ontem e anteontem; quando eu saí, os vasos dos moços eram santos; e de algum modo é pão comum, sendo que hoje santifica-se outro no vaso. Então o sacerdote lhe deu o pão sagrado, porquanto não havia ali outro pão senão os pães da proposição, que se tiraram de diante do Senhor, para se pôr ali pão quente no dia em que aquele se tirasse” (1 Sm 21.1-6).

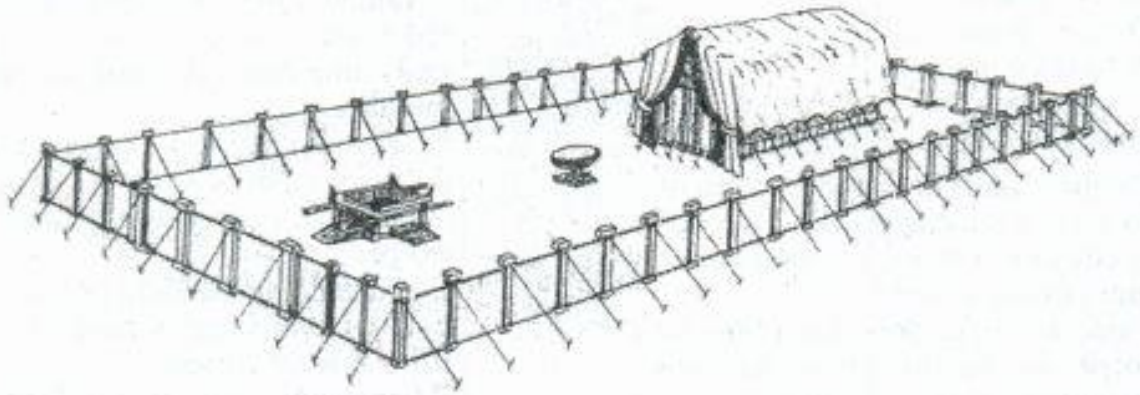
Na época do reinado de Davi e Salomão, o local onde estava era o alto de Gibeão: ***“E deixou a Zadoque, o sacerdote, e a seus irmãos, os sacerdotes, diante do tabernáculo do Senhor, no alto que está em Gibeom,...”*** e ***“E foi Salomão, e toda a congregação com ele, ao alto que estava em Gibeom, porque ali estava a tenda da congregação de Deus, que Moisés, servo do Senhor, tinha feito no deserto”*** (1 Cr 16.39; 2 Cr 1.3).

Alguns teólogos entendem que partes do Tabernáculo Sinaítico se espalhou para esses locais, Siló, Mizpá, Nobe e Gibeão, é plausível que isso tenha ocorrido, não sabemos o certo o que aconteceu para essas mudanças, o que sabemos é que quando o rei Salomão edificou o Templo do SENHOR, os móveis do antigo Tabernáculo Sinaítico que restavam e que haviam sido preservados foram ali colocados, e o local santo e o santo dos santos, foram incorporados no estrutura do novo edifício dedicado ao SENHOR, dessa forma o antigo Tabernáculo tomou-se o centro do Templo.

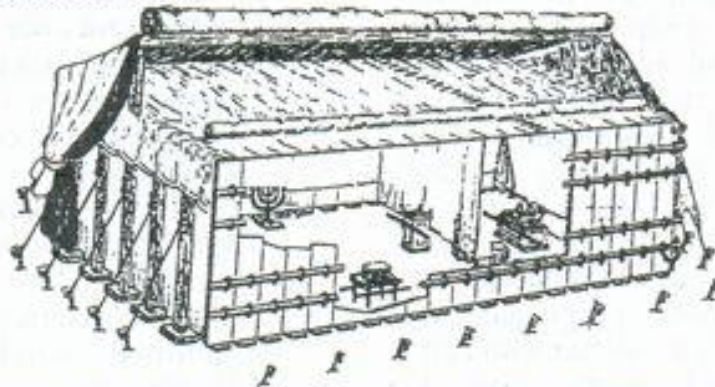


Localização de Siló – Israel

Vista geral



Vista interior do tabernáculo



O significado espiritual do tabernáculo

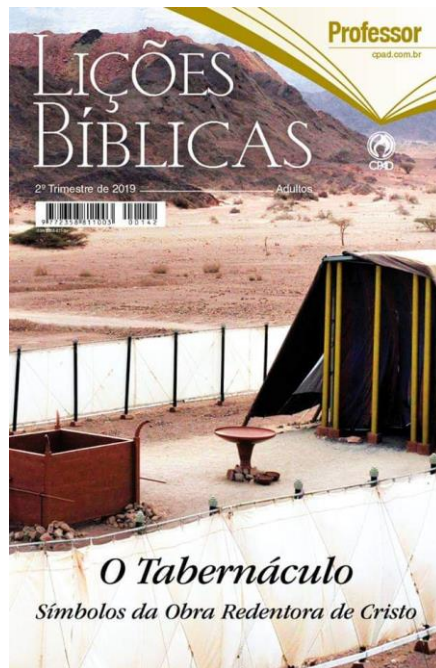
O tabernáculo tipifica a obra redentora de Cristo de levar os pecadores a Deus



No evangelho de João	"Eu e o Pai somos um" (Jo 10.30)	"Eu sou o caminho..." (Jo 14.6)	"Eu sou o pão da vida..." (Jo 6.35)	"Eu sou a luz do mundo" (Jo 9.5)	"... uma fonte de água..." (Jo 4.13,14)	"Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29)	"Eu sou a porta..." (Jo 10.9)
Na epístola aos Hebreus	"...Cristo, o sumo sacerdote ..." (Hb 9.11,12)	"... é Mediador de um novo testamento..." (Hb 9.15)		"... o coração purificado..." (Hb 10.19,22)	"... Cristo, oferecendo-se uma vez..." (Hb 9.28)		
CRISTO	Nosso propiciatório	Nosso Mediador	Nosso sustento	Nosso guia	Nosso purificador	Nosso Redentor	

INFORMAÇÕES INICIAIS

2º Trimestre de 2019



Título: O Tabernáculo – Símbolos da Obra Redentora de Cristo

Comentarista: Elienai Cabral - é conferencista, teólogo, membro da Casa de Letras Emílio Conde, comentarista de Lições Bíblicas da CPAD, membro do Conselho Administrativo da CPAD e autor dos livros “Comentário Bíblico de Efésios”, “Mordomia Cristã”, “A Defesa do Apostolado de Paulo – Estudo na Segunda Carta aos Coríntios”, “Comentário Bíblico de Romanos”, “A Síndrome do Canto do Galo”, “Josué – Um líder que fez diferença”, “Parábolas de Jesus” e “O Pregador Eficaz”, todos títulos da CPAD.



Pastor Elienai Cabral

SUMÁRIO:

Lição 1 - Tabernáculo - Um lugar da Habitação de Deus

Lição 2 - Os Artesãos do Tabernáculo

Lição 3 - Entrando no Tabernáculo: o Pátio

Lição 4 - O Altar do Holocausto

Lição 5 - A Pia de Bronze: Lugar de Purificação

Lição 6 - As Cortinas do Tabernáculo

Lição 7 - O Lugar Santo

Lição 8 - O Lugar Santíssimo

Lição 9 - A Arca da Aliança

Lição 10 - O Sistema de Sacrifícios

Lição 11 - O Sacerdócio de Cristo e o Levítico

Lição 12 - A Nuvem de Glória

Lição 13 - O Sacerdócio Celestial

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Êxodo 25.1-9

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I.- Apresentar a parceria de Deus com o povo de Israel para construção do Tabernáculo;

*II.- **Mostrar** que o Tabernáculo foi um projeto de Deus;*

*III.- **Pontuar** a relação tipológica entre o Tabernáculo e a Igreja.*

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Iniciaremos um novo trimestre.

Estudaremos a respeito de “O Tabernáculo: Símbolos da Obra Redentora de Cristo”.

Todo início de trimestre cabe uma reflexão.

Talvez seja a oportunidade de você fazer uma avaliação com o objetivo de traçar o perfil dos alunos.

Essa avaliação pode ser feita por meio de uma observação informal acerca do comportamento deles nas aulas e da consulta ao diário de classe.

A partir do resultado dessa avaliação você pode planejar suas atividades ao longo do trimestre.

É preciso visitá-las? É preciso auxiliá-los em alguma habilidade básica (ler, escrever, falar ou ouvir)?

Estas são ações que podem ser executadas para garantir o melhor desempenho dos alunos na Escola Dominical.

Não esqueça que o objetivo dessa maravilhosa agência de ensino cristão é desenvolver o caráter de Cristo na vida dos crentes.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Deus sempre desejou se relacionar com o seu povo.

Ao longo das Escrituras Sagradas, o Pai Celestial buscou se revelar ao ser humano para relacionar-se com ele. Deus é um ser pessoal.

Nesta primeira lição, veremos que o Tabernáculo foi construído para que Deus habitasse nele e se encontrasse com o seu povo.

Assim, compreenderemos que essa construção requereu a participação humana por meio de ofertas voluntárias, que esse projeto veio da mente de Deus e que há uma relação tipológica entre o Tabernáculo e a Igreja de Cristo.

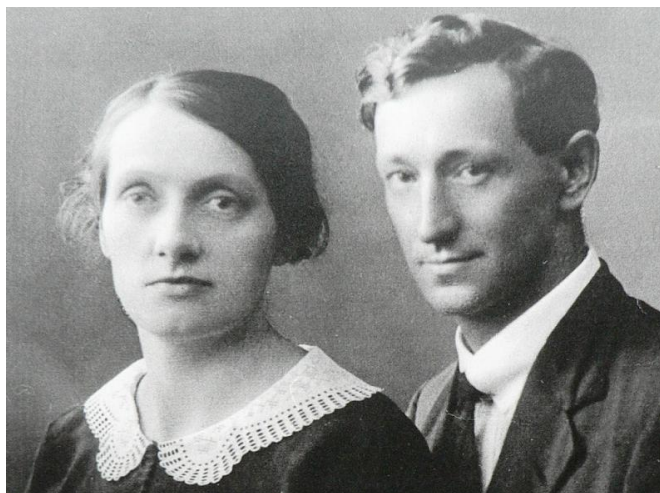
PONTO CENTRAL

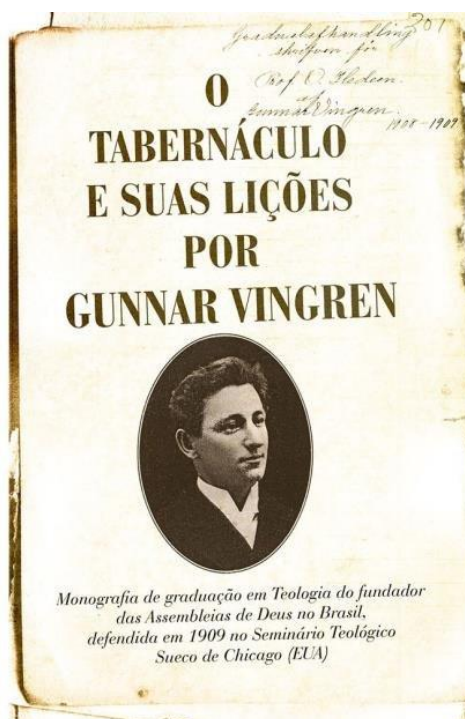
O Tabernáculo foi um projeto de Deus assim como a Igreja o é.

I – A PARCERIA DE DEUS COM SEU POVO PARA A CONSTRUÇÃO DO TABERNÁCULO (Êx 25.1-7)

1. Por que construir um Tabernáculo no deserto?

O pioneiro pentecostal, Gunnar Vingren, que redigiu uma monografia para sua graduação teológica, na qual foi escrita à mão, e apresentada no Seminário Teológico Sueco, em Chicago, USA, em 1909, iniciou seu texto monográfico assim: *“Por ordem divina, o Tabernáculo propriamente dito, a mosaica tenda do Testemunho, constituiria uma morada sagrada, erguida segundo um modelo celestial”.*





Monografia para sua graduação.

Desde que os israelitas saíram do Egito e caminharam até as cercanias do Monte Sinai, onde Deus falou com Moisés e revelou-lhe suas Leis, o Altíssimo quis habitar entre o seu povo.

Para isso, Ele concedeu a Moisés a planta de uma “Tenda”, a fim de construí-la para reunir o povo de Israel diante dEle e, assim, receber sua Palavra.

Essa tenda, denominada “Tabernáculo”, era de caráter provisório, pois podia ser armada e desarmada durante a caminhada israelita pelo deserto.

Entretanto, conforme escreveu Gunnar Vingren, a razão principal de sua existência era a de servir como uma morada sagrada, o lugar de encontro entre Deus e seu povo.

2. A materialização da obra de Deus (Êx 25.1,2).

O projeto de Deus teve origem no céu, e se materializou na Terra por meio de seus filhos.

A construção do Tabernáculo se efetivou mediante a participação do povo de Deus através de ofertas alçadas e voluntárias como o ouro, prata, cobre, pano azul, púrpura e carmezim. A obra de Deus requer parceria humana!

No tempo da graça, o princípio da manutenção da igreja local é o mesmo.

O dízimo e as ofertas alçadas são para o sustento das necessidades que envolvem uma igreja: projeto de construções de templo, de sustento de obreiros, de evangelização, de ações sociais, de educação cristã.

Em vez de cultivarmos uma postura contrária, deveríamos voluntariamente ofertar à Obra de Deus como fruto de gratidão e reconhecimento de suas bênçãos em nossas vidas (2 Co 9.7).

3. Três verdades bíblicas que o ofertante deve saber (Êx 25.2):

(1) A oferta foi um plano de Deus para o sustento de sua obra.

No Antigo Testamento há uma promessa de bênçãos materiais para os que reconhecessem essa verdade.

Aqui, não há o estímulo para se negociar oferta e bênçãos, mas a afirmação de que é a vontade do Senhor que contribuamos generosa e voluntariamente para a sua obra, reconhecendo que Ele domina até as nossas finanças.

Isso deve ser voluntário, jamais por coação.

(2) O ato de ofertar é voluntário.

O versículo 2 mostra que o Senhor aceitaria a oferta “*de todo homem cujo coração se mover voluntariamente*” (cf. Êx 35.29).

Deus conhece cada um dos seus servos e servas, por isso, reconhece quem faz essa obra de maneira generosa ou egoísta.

Jamais nosso Senhor aceitaria ofertas por coação, mas Ele deseja ver, em nós, uma atitude voluntária e amorosa: “*Porque, dou-lhes testemunho de que, segundo as suas posses, e ainda acima das suas posses, deram voluntariamente*” (2 Co 8.3).

Portanto, na Igreja de Cristo, não pode haver mercantilismo da fé!

Você não pode se deixar coagir para trocar ou negociar o que é espiritual, a fim de receber bênçãos materiais.

O que a Palavra de Deus diz é que você precisa amar ao Senhor de todo o coração e, constringido por esse amor, doar voluntariamente.

Essa perspectiva humilde gera bênçãos da parte de Deus.

(3) Fidelidade ao Senhor trará abundância.

A Bíblia nos ensina que quem é fiel no pouco será muito recompensado (Mt 25.21).

Moisés foi um líder que compreendeu bem essa verdade e a viveu, pois o povo trouxe tanta oferta em ouro, prata, cobre, pedras preciosas e madeiras, que encheram os depósitos, e “disseram a Moisés: o povo traz muito mais do que é necessário para o serviço da obra que o Senhor ordenou” (Êx 36.5).

Seja fiel ao Senhor!

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

Deus estabeleceu uma parceria com o seu povo para construir o Tabernáculo.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Ao introduzir a lição desta semana, revele o propósito do trimestre.

Responda a seguinte pergunta: ***“Por que estudaremos o Tabernáculo?”***.

A resposta a essa pergunta permitirá que você faça um panorama geral do trimestre.

Em seguida, indague aos alunos o que eles esperam acerca desse estudo.

Aqui, a ideia é perceber o entusiasmo dos alunos quanto ao tema.

Em seguida, exponha o primeiro tópico com clareza e objetividade.

Como o nosso tempo não é extenso, você pode períodos para a exposição do conteúdo e outros períodos para perguntas.

Por exemplo: Você pode expor o conteúdo do primeiro tópico e, depois, abrir para uma ou duas perguntas da classe.

Sugerimos que na exposição do primeiro tópico você enfatize a citação do comentarista a respeito da monografia de Gunar Vingren, a fim de que fique claro o percurso do anúncio do projeto de Deus e da materialização dele no deserto.

II. O TABERNÁCULO FOI UM PROJETO DE DEUS (Êx 25.8-9)

Após estudarmos a primeira seção de versículos (vv.1-7) que mostra a conclamação do Senhor ao seu povo para a construção do Tabernáculo por meio das ofertas alçadas, agora nos deteremos nos versículos 8 e 9, pois estes revelam como Deus elaborou esse projeto.



1. Deus arquitetou o Tabernáculo (Êx 25.8).

“E me farão um santuário, e habitarei no meio deles.”

Assim inicia o versículo oito.

O Tabernáculo seria um santuário em pleno deserto, onde Deus habitaria entre o seu povo.

Desde o início, é perceptível o caráter provisório do projeto divino, pois o povo de Israel não faria uma peregrinação perpétua no deserto.

Deus elaborou a engenharia e arquitetou toda a construção do Tabernáculo, dando a Moisés a relação dos materiais que deveriam ser utilizados.

Por meio do legislador de Israel, o Senhor conduziu seu povo desde a saída do Egito até o Monte Sinai.

Nesse monte, Ele revelou-se a Moisés e aos setenta anciãos do povo, bem como a Arão, Nadabe e Abiú, que viram a glória de Deus (Êx 24.9-11).

Ali, a glória do Senhor estava presente e uma nuvem cobria o monte: *“o aspecto da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cume do monte”* (Êx 24.15-17).

Por quarenta dias e quarenta noites Moisés entrou no meio da nuvem e subiu até o cume do monte para ouvir a Deus (Êx 24.18).

Ali, o Altíssimo deu a Moisés as diretrizes para construir o lugar onde Ele habitaria.

2. O Tabernáculo foi um projeto de Deus.

Embora Moisés haja sido formado academicamente no Egito, nenhum item do Tabernáculo era fruto de sua mente engenhosa e disciplinada.

Recebendo instruções diretas de Deus, Moisés persuadiu ao povo hebreu a construir o Tabernáculo, pois este era um projeto celestial.

O Pai desejava habitar entre os homens e derrubar a parede de separação erguida pelo pecado no Éden. Ele queria fundir o Céu com a Terra.

Esse projeto glorioso só alcançaria o objetivo máximo na encarnação e crucificação de Jesus Cristo, seu amado Filho *“na plenitude dos tempos”* (Gl 4.4; Ef 1.5-10).

3. O plano térreo do Tabernáculo (25.9).

O plano térreo do Tabernáculo continha um espaço físico de 100 por 50 côvados aproximadamente, 50 por 25 metros, uma vez que um “côvado” equivale de 45 a 50

centímetros, pois a medida do côvado naqueles tempos era “a distância entre o cotovelo e a ponta do dedo médio de um homem”.



a) O Pátio.

Esse espaço do Tabernáculo era chamado “Átrio” (ou Pátio) e era fechado por uma cerca feita de cortinas de “linho fino torcido” e presas por ganchos e pinos em pilares de madeira de acácia (Êx 27.18).

b) O Altar dos holocaustos.

No espaço externo dentro do Átrio, desde a Porta de entrada, havia o “altar de bronze” (ou cobre), onde eram feitas as ofertas queimadas e, principalmente, onde era feito o sacrifício pelos pecados do povo (Êx 27.1-8; 38.1-6).

c) A Pia de bronze (ou cobre).

Havia, também, “uma bacia de bronze (ou cobre)” para que os sacerdotes lavassem as mãos e os pés antes de entrarem no interior do Tabernáculo (Êx 30.18-21; 38.8).

d) A Tenda do Testemunho.

O Tabernáculo, propriamente dito, era a parte interna e ficava dentro do Pátio, composto por duas partes: o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo (ou Santo dos Santos).

e) O Lugar Santo.

No Lugar Santo havia três elementos: o Candeeiro (Candelabro, ou Castiçal) de Ouro com suas sete lâmpadas; a mesa feita de madeira de acácia e coberta de ouro, era chamada “Mesa dos pães da proposição”. Por fim, ainda no “Lugar Santo”, de frente para a entrada de cortinas bordadas que dava para o “Lugar Santíssimo”, estava o “Altar de Incenso” revestido de ouro, no qual se faziam intercessões pelo povo de Deus (Êx 30.1-6; 37.25-28).

f) O Lugar Santíssimo (Santo dos Santos).

Por último, e de fato, em primeiro lugar, estava “O lugar Santíssimo”, onde se encontrava a única mobília, chamada de “Arca do Concerto”(Nm 10.33) ou “Arca do Testemunho” (Êx 25.22), ou também “Arca da Aliança”, na qual se guardavam as “Tábuas da Lei” (Êx 31.18).

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

Deus arquitetou o Tabernáculo, dando o plano térreo da estrutura a Moisés.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Reserve para o dia da aula um gráfico sobre o Tabernáculo que reproduzimos na página seguinte.

Antes de iniciar o subtópico três, “O plano térreo do Tabernáculo”, faça a seguinte pergunta:

“Para você, como era o Tabernáculo?”.

Ouçã as respostas dos alunos, anote algumas na lousa.

Em seguida, apresente o gráfico do Tabernáculo à medida que você expõe o conteúdo do subtópico.

O objetivo dessa atividade é dar um panorama geral acerca da estrutura do santuário, pois a veremos detalhadamente ao longo da lição.

Por isso, essa imagem panorâmica ajudará os alunos a compreender as partes específicas da “Tenda da Congregação”.

O Método que usaremos neste trimestre é simples: partiremos do todo para o específico.

III. A RELAÇÃO TIPOLOGICA ENTRE O TABERNÁCULO E A IGREJA

1. A importância dos aspectos tipológicos do Tabernáculo.

O apóstolo Paulo deu importância a essa relação tipológica quando escreveu: *“tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança” (Rm 15.4).*

O Tabernáculo de Moisés, no deserto, deixou profundas lições para a Igreja.

Nessa tipologia, descobrimos uma relação com a Igreja e com o Senhor Jesus.

Nas lições seguintes, veremos a importância simbólica do Tabernáculo em seus adereços, utensílios e cultos, seus ministros e ajudantes, sua ordem e o significado de cada item na relação espiritual-tipológica com a Igreja de Cristo.

2. A Igreja de Cristo é o Tabernáculo de Deus na Terra.

O Tabernáculo e o Templo de Salomão simbolizam a Igreja de Cristo edificada para “morada de Deus em Espírito” (Ef 2.22).

Alguns textos do Novo Testamento fazem da tipologia o modo de comparação entre o Tabernáculo e a Igreja.

Paulo tipificou a Igreja como edifício de Deus para falar de crescimento coerente e organizado da comunidade cristã (1 Co 3.9).

Neste edifício, os crentes em Cristo são identificados como “pedras vivas”, as quais são edificadas umas sobre as outras.

Portanto, a Igreja é o edifício espiritual construído para morada de Deus como o Tabernáculo no Antigo Testamento.

Ela também é tratada como “Templo de Deus” (1 Co 3.16).

A figura do templo, aqui, tem dupla referência, pois refere-se à Igreja e, também, ao lugar da presença de Deus.

A Igreja é tipificada como a Casa de Deus, de caráter familiar, porque a palavra “casa”, nesse contexto, refere-se à família que mora na casa (1 Tm 3.15).

O tabernáculo de Moisés era material, e Deus habitava nele; a Igreja é o tabernáculo espiritual onde o Altíssimo habita e se manifesta gloriosamente (Ef 2.22).

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

O Tabernáculo era uma imagem da Igreja de Cristo no mundo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

A obra de Gunar Vingren acerca do Tabernáculo está dividida em três capítulos:



(1) Introdução,

(2) O Tabernáculo e

(3) Comparações e contraposições ao Tabernáculo.

No terceiro capítulo, ele faz uma comparação do Tabernáculo, pelo qual o chama de “tenda do testemunho”, com a Igreja de Cristo.

Veja:

“Assim como a tenda do testemunho, com todos os seus utensílios, foi ordenada por Deus, a igreja cristã recebeu de Deus suas normas e seus mandamentos.

A tenda no Antigo Testamento era o lugar onde Deus se revelava, enquanto as igrejas cristãs são, hoje, o lugar da presença de Deus, o lugar onde se faz a sua vontade.

O primeiro era constituído de riquezas e material precioso, o segundo é constituído também de material precioso, isto é, de almas humanas redimidas do pecado por meio da graça de Cristo Jesus.

Desta forma, à tenda do Antigo Testamento se contrapõe a igreja cristã do Novo Testamento.

A bacia com água ficava em frente da tenda e, na água, Arão e seus filhos limpavam seus pés e suas mãos antes de adentrarem o santuário para que não morressem.

Já o batismo é a maneira pela qual o cristão ingressa na Igreja de Deus. Aquele que crê e recebe o batismo será salvo. Após o batismo, seremos sepultados com Deus, e assim como Cristo ressuscitou dos mortos, passaremos a caminhar em uma nova vida”.

(VINGREN, Gunnar. ***O Tabernáculo e Suas Lições***: Monografia de graduação em Teologia do fundador das Assembleias de Deus no Brasil, defendida em 1909 no Seminário Teológico Sueco de Chicago (EUA). Rio de Janeiro: CPAD, 2011, pp.76 -77).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta lição teve por objetivo levar ao aluno à compreensão da tipologia do Tabernáculo em relação à Igreja.

O Tabernáculo seria mais do que um protótipo ou modelo futuro da Igreja, no qual Deus revelaria a sua glória.

Esse Tabernáculo aparece como “um bem futuro” (Cl 2.17), que aponta para a Pessoa de Jesus Cristo, que veio a esse mundo mostrar, na prática, o desejo de Deus em habitar com os homens. Ele fez isso na encarnação de seu Filho, o tabernáculo divino.

Assista a aula-vídeo no site:

www.professoralberto.com.br